



LEITURA LITERÁRIA E FORMAÇÃO CRÍTICA: uma experiência com *O Pequeno Príncipe*

SANTOS, Silene Gomes dos ¹
SANTOS, Erlane Vanessa Araújo dos ²
SILVA, Fabiane Guedes da ³
OLIVEIRA, Maria Betânia da Rocha de ⁴

RESUMO: Este estudo aborda a leitura literária como prática formativa no contexto escolar, articulando-a à perspectiva do letramento crítico no Ensino Fundamental II. O objetivo é analisar a leitura da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, com o objetivo de promover uma compreensão sensível e reflexiva, capaz de relacionar texto e realidade social dos estudantes. A pesquisa caracterizou-se como qualitativa e exploratória, desenvolvida no âmbito do PIBID Letras, por meio de uma oficina pedagógica realizada com uma turma do 8º ano de uma escola pública municipal de São Miguel dos Campos – AL. Foram utilizados, como procedimentos metodológicos, a leitura orientada da obra, rodas de conversa, uso de cartões simbólicos e produção textual. Tomamos como fundamentação teórica os postulados de Freire (1989), Soares (2004), Colomer (2007) e Rouxel e Langlade (2011), que discutem a leitura como prática social e formadora de sujeitos críticos. Como resultados, observamos que os estudantes ampliaram sua capacidade interpretativa, estabelecendo relações entre os elementos simbólicos da narrativa e suas vivências cotidianas. Identificamos maior engajamento nas atividades propostas, além do desenvolvimento da empatia, da escuta e da argumentação crítica. Constatamos que a mediação dialógica favoreceu a construção de sentidos e a participação ativa dos sujeitos no processo de leitura. Os resultados indicam que a articulação entre literatura e letramento crítico contribui para a formação de leitores mais autônomos e reflexivos, fortalecendo o papel da escola na constituição de sujeitos críticos e socialmente conscientes.

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: silene.santos.2022@alunos.uneal.edu.br

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Letras-Português do Campus IV da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: erlane.santos.2024@alunos.uneal.edu.br

³ Professora da rede pública municipal de educação – SEMED – São Miguel dos Campos. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: fabiane.guedes43@gmail.com

⁴ Doutora em Letras, professora do curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Alagoas/UNEAL, Docente de Área do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. Email: mariabetania.oliveira@uneal.edu.br



PALAVRAS-CHAVE: leitura literária; mediação pedagógica; formação crítica; práticas de linguagem.

1 INTRODUÇÃO

A leitura constitui um elemento central na formação educacional e social dos sujeitos, ultrapassando a dimensão da decodificação para configurar-se como prática de construção de sentidos e de compreensão crítica da realidade. Nesse contexto, a literatura assume papel fundamental, ao possibilitar o contato com diferentes experiências humanas e favorecer reflexões sobre valores, sentimentos e relações sociais.

A obra *O Pequeno Príncipe* (1943), de Antoine de Saint-Exupéry, destaca-se por sua linguagem simbólica e por suas reflexões de caráter filosófico, abordando temas como amizade, responsabilidade, afeto e empatia. Embora frequentemente associada ao público infantil, a narrativa apresenta múltiplas camadas de interpretação, tornando-se significativa também para leitores em processo de formação crítica.

Diante disso, este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental II, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), articulando a leitura literária à perspectiva do letramento crítico.

O estudo tem como objetivo analisar de que modo a leitura mediada da referida obra contribuiu para o desenvolvimento do letramento crítico e para a formação de leitores reflexivos no contexto escolar.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza exploratória e de cunho interventivo, por buscar compreender as experiências, percepções e processos de construção de sentidos dos estudantes a partir da mediação da leitura literária em contexto escolar. O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Letras, em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública municipal localizada em São Miguel dos Campos – AL.



Os dados foram produzidos por meio da realização de uma oficina pedagógica estruturada em etapas articuladas, tendo como foco a leitura da obra *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry. Como instrumentos de coleta de dados, utilizamos a observação participante, com registros em diário de campo, as produções textuais dos estudantes, as interações orais nas rodas de conversa e os materiais elaborados durante as atividades, como os cartões simbólicos e o mural coletivo.

A oficina foi iniciada com a leitura orientada de trechos selecionados da obra, com mediação docente voltada à problematização dos elementos simbólicos da narrativa. Em seguida, foram realizadas rodas de conversa, nas quais os estudantes discutiram os sentidos do texto, relacionando-os às suas vivências e experiências sociais. Posteriormente, desenvolvemos a atividade com cartões simbólicos, que possibilitou a associação entre personagens, situações narrativas e valores humanos, como empatia, responsabilidade e afeto.

Na etapa final, os estudantes produziram textos autorais, nos quais expressaram suas interpretações sobre a obra, especialmente a partir da reflexão sobre a ideia de que “o essencial é invisível aos olhos”. As produções foram socializadas e integraram a construção de um mural coletivo, configurando-se como síntese das aprendizagens.

A análise dos dados ocorreu de forma interpretativa, buscando identificar indícios de desenvolvimento do letramento crítico, da autonomia interpretativa e da capacidade de articulação entre texto literário e realidade social.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da oficina evidenciou o potencial da literatura como prática pedagógica capaz de mobilizar processos de leitura mais críticos, sensíveis e significativos no contexto escolar. As atividades desenvolvidas possibilitaram a ampliação do repertório interpretativo dos estudantes, bem como a construção de sentidos articulados às suas experiências sociais e afetivas.

Durante as rodas de conversa, observamos a participação ativa e engajada dos estudantes, que compartilharam interpretações diversas acerca da narrativa. Destacamos a recorrente associação da frase “o essencial é invisível aos olhos” a vivências pessoais, especialmente relacionadas a vínculos afetivos, relações



familiares e experiências no ambiente escolar. Esse movimento evidencia a leitura como prática social, conforme propõe Freire (1989), ao compreender o ato de ler como indissociável da leitura de mundo. Nessa perspectiva, o texto literário deixa de ser um objeto fechado em si mesmo e passa a constituir-se como espaço de diálogo entre o sujeito e a realidade que o cerca.

Tal dinâmica também se aproxima das concepções de letramento literário defendidas por Cosson (2014), ao enfatizar que a leitura envolve processos de interação, interpretação e construção de sentidos, nos quais o leitor assume papel ativo. Nesse horizonte, Colomer (2007) argumenta que a educação literária deve promover não apenas o domínio de conteúdos, mas a formação de leitores capazes de interpretar, posicionar-se e atribuir sentidos ao texto a partir de sua experiência.

Para a autora, a leitura literária favorece a ampliação do repertório cultural e simbólico dos sujeitos, permitindo-lhes compreender diferentes perspectivas de mundo. Assim, ao relacionarem os elementos da narrativa com suas próprias vivências, os estudantes demonstram mobilizar competências interpretativas que ultrapassam a compreensão literal, evidenciando um processo de leitura que articula experiência estética e construção de sentido.

Do mesmo modo, Rouxel e Langlade (2011) destacam que a leitura literária envolve a dimensão subjetiva do leitor, na medida em que o sentido do texto se constrói na interação entre obra e leitor, atravessada por emoções, memórias e referências individuais. Para esses autores, a recepção do texto não é passiva, mas um processo ativo de apropriação, no qual o leitor reinscreve o texto a partir de sua própria experiência. Nesse sentido, as falas dos estudantes evidenciam não apenas a compreensão da narrativa, mas a produção de sentidos singulares, revelando uma leitura implicada, na qual o sujeito se reconhece, se projeta e ressignifica o texto literário, consolidando um movimento de formação crítica e sensível.

As produções textuais revelaram níveis significativos de autoria, criatividade e aprofundamento reflexivo. Identificamos que os estudantes não apenas reproduziram elementos da narrativa, mas elaboraram posicionamentos próprios, mobilizando argumentos e construindo sentidos a partir de suas subjetividades. Tal aspecto dialoga com a perspectiva do letramento literário proposto por Cosson, (2014), ao evidenciar a formação de leitores capazes de interagir criticamente com o texto.



Outro ponto relevante foi o envolvimento dos estudantes na construção do mural coletivo, que reuniu frases, desenhos e reflexões inspiradas na obra. Essa atividade favoreceu a interação, a escuta e o reconhecimento do outro, contribuindo para a constituição de um espaço de aprendizagem colaborativo e dialógico.

Os resultados também evidenciaram a centralidade da mediação docente, uma vez que as estratégias adotadas: leitura orientada, problematização e diálogo, possibilitaram a ampliação das interpretações e o aprofundamento das discussões. Observamos, portanto, que a literatura, quando trabalhada de forma intencional e contextualizada, potencializa processos de formação crítica, sensível e participativa dos estudantes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência analisada evidencia que a leitura literária, quando mediada de forma dialógica e contextualizada, constitui-se como uma prática eficaz para o desenvolvimento do pensamento crítico e da sensibilidade dos estudantes. A leitura da obra *O Pequeno Príncipe*, articulada à perspectiva do letramento crítico, favoreceu a construção de sentidos vinculados às experiências pessoais dos alunos, especialmente no que se refere às relações afetivas, sociais e escolares.

Os resultados observados, como a participação ativa nas rodas de conversa, a elaboração de produções textuais autorais e o envolvimento na construção do mural coletivo, demonstram o fortalecimento da autonomia interpretativa, da capacidade reflexiva e da interação colaborativa entre os estudantes. Tais evidências indicam que a leitura, compreendida como prática social, amplia as possibilidades de formação de sujeitos mais críticos e conscientes.

Nesse sentido, os achados apontam para a relevância de práticas pedagógicas que integrem literatura, diálogo e mediação docente qualificada, reafirmando o papel da escola na promoção de experiências formativas que ultrapassem a leitura instrumental e contribuam para a formação humana integral.

5 AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à



Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus IV. Agradecemos à Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC – 2ª Gerência Especial de Educação) e à Secretaria Municipal de Educação de São Miguel dos Campos pelo apoio institucional ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Registramos também nosso agradecimento à professora supervisora Fabiane Guedes da Silva e à professora Maria Betânia da Rocha de Oliveira, coordenadora de área do PIBID, pelo acompanhamento e orientação no desenvolvimento do projeto. Por fim, agradecemos à Escola Municipal Dr. Iramilton Leite e aos estudantes participantes, cuja colaboração foi fundamental para a realização desta experiência pedagógica.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros**: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

EXUPÉRY, Antoine de Saint. **O Pequeno Príncipe**. Rio de Janeiro: Agir, diversas edições.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

ROUXEL, Annie; LANGLADE, Gérard. **A literatura e a formação do leitor**: perspectivas e desafios. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.